



Funchal, 24 de julho de 2020

### Carta aberta

*Caro senhor Miguel Nuno Abreu Rodrigues  
Ilustre Presidente de Direção da Associação de Patinagem da Madeira*

Venho publicamente transmitir-lhe que, na época 2020/2021, o Clube Futebol Carvalheiro, Sócio Fundador da Associação de Patinagem da Madeira, não irá renovar a sua filiação nesta Associação que V. Exa. insiste em querer presidir há mais de 25 anos.

Este é o corolário dos inúmeros obstáculos criados e do clima persecutório e de opressão da Associação de Patinagem da Madeira relativamente ao CF Carvalheiro desde que este regressou à modalidade. O mais recente exemplo foi o facto de V. Exa. não se ter disponibilizado para reunir comigo senão no próximo mês de setembro, quando estou a tentar agendar uma reunião desde que tomei posse, em dezembro do ano passado. Portanto, nem o facto de o CF Carvalheiro ter dado o benefício da dúvida às "suas" contas e aos novos (!?) órgãos sociais eleitos foi o suficiente para darmos outro rumo às relações institucionais.

Portanto, não restando quaisquer dúvidas quanto à posição da APM em relação ao CF Carvalheiro, a Direção e o departamento de hóquei em patins decidiram, por ora, suspender a sua ligação à modalidade.

Enquanto V. Exa. e os seus "súbditos" festejam esta nossa decisão, permita-me lembrar que o CF Carvalheiro:

- a) Apostou, com coragem, honestidade e ambição, no regresso ao hóquei em patins, modalidade à qual tem ligações históricas, ainda antes de V. Exa. sonhar estar ligado à modalidade;
- b) Muniu-se de pessoas credenciadas e devidamente habilitadas, aliando o saber académico à sua experiência no hóquei em patins, para além de valores humanos de excelência, com os quais V. Exa. parece nunca ter conseguido conviver;
- c) Delineou um projeto de desenvolvimento do hóquei em patins alicerçado em princípios e linhas orientadoras metodológicas, com o propósito de contribuir em prol de uma disciplina da patinagem cuja atual expressão entristece e envergonha todos os que a sentem e por ela nutrem paixão;
- d) Investiu mais de 25.000 euros no arranque deste projeto – numa aposta financeira sem precedentes no hóquei em patins –, com o propósito de reforçar a representatividade da Madeira a nível nacional e assim criar referências capazes de catapultar mais crianças e jovens para a modalidade, de forma a encurtar a notória distância entre a realidade nacional e regional em termos de expressão quantitativa e qualitativa;



- e) Candidatou-se a um pioneiro projeto de desenvolvimento desportivo na Direção Regional do Desporto para o destacamento de um docente para dedicar-se a tempo inteiro, em regime profissional, ao desenvolvimento da modalidade, com particular incidência na formação de crianças e jovens;
- f) Promoveu o hóquei em patins em diversas escolas do Funchal, organizou um colóquio sobre o futuro do hóquei na Região, realizou um torneio 3x3 aberto a todos os clubes e atletas, lançou um projeto para uma Academia de Guarda-redes, e disponibilizou-se para colaborar com as demais disciplinas de patinagem no desenvolvimento/trabalho das capacidades biomotoras, na prevenção de lesões e no desenvolvimento das várias manifestações de força – aspetos importantíssimos para um melhor rendimento dos atletas.

O reconhecimento da “Sua” Associação de Patinagem da Madeira a todo este nosso empenho traduziu-se em:

- a) Impedir o CF Carvalho e os seus treinadores, devidamente credenciados para o efeito, de acederem durante duas horas semanais ao Pavilhão da Escola Gonçalves Zarco (Barreiros) para iniciar o seu projeto de formação, enquanto este mesmo espaço era “monopolizado” por clubes cujos treinadores não estavam legalmente habilitados para o fazer;
- b) Vetar a utilização do mesmo Pavilhão à equipa sénior do CF Carvalho durante a sua participação nacional, impedindo-a de realizar alguns jogos na condição de visitado, mesmo quando este espaço público confiado pelo Governo Regional à “Sua” Associação estava vazio e sem qualquer utilização;
- c) Ignorar a gravíssima lesão de que foi vítima um dos nossos atletas ao serviço da modalidade, sem que, até hoje, houvesse qualquer manifestação de apoio e solidariedade da APM junto do próprio;
- d) Intervir, através de parecer escrito, contra o apoio financeiro do Governo Regional ao nosso projeto desportivo para o hóquei em patins, em desfavor – portanto – da própria modalidade que (supostamente) tem o dever de defender e promover;
- e) Obrigar o CF Carvalho a pagar taxas de utilização para utilizar o Pavilhão dos Barreiros para a realização de um torneio aberto a todos os clubes e atletas da Região;
- f) Determinar o afastamento do CF Carvalho das competições nacionais, num claro atentado contra a Região e a modalidade, mas em particular contra este seu filiado e dos seus atletas, num processo sem precedentes, repleto de ilegalidades, que infelizmente o Tribunal Arbitral do Desporto não anulou devido a questões formais relacionadas com os prazos de contestação;
- g) Impedir a materialização de um projeto de desenvolvimento desportivo para o hóquei em patins “patrocinado” pelo Governo Regional.

Numa sociedade democrática ativa, desenvolvida e humanamente guiada, importa que alguns dirigentes deixem de se comportar como “capatazes” e se afirmem como saudáveis



gestores e prestigiados "senhores". Os "capatazes" do desporto contornam ilegalidades, ajustam regulamentos e competições desportivas, oprimem a verdade desportiva e a dignidade dos homens que pensam, questionam e estão determinados em alterar o padrão existente. Ancoram-se nos cargos, comportam-se como se a instituição que presidem fosse a sua "quinta própria", a seu belo prazer gerida e dirigida. Mais, agem como legítimos donos da "quinta": mandam, fazem, desfazem, destratam, ofendem, ameaçam, mas nada realizam de positivo, alimentando o seu ego à custa dos "pobres" que sustentam.

Assim, o nosso Hóquei madeirense parece condenado a velhos e maus costumes. O progresso e a inovação serão sempre condenados pela pequenez de quem alimenta o obscurantismo e eterniza-se no obsoleto.

Com o abandono do CF Carvalho, o hóquei foi uma vez mais vítima dos capatazes ditadores, autoritários, de visão curta e com défice moral. Desta forma, vão perdurar as iniquidades contra os benefícios da pluralidade que a modalidade necessita para crescer na Região.

Curiosamente, suspendemos a ligação à modalidade com a memória fresca de um brilhante triunfo sobre o atual representante da Madeira nas competições nacionais e na condição de líderes isolados do Campeonato da Madeira, numa demonstração inequívoca do nosso valor, capaz de contrariar tantas tormentas impostas pela APM, e num claro atestado do mérito desportivo que muitos não quiseram reconhecer, optando por questionar a "ausência de escalões de formação" que nunca nos permitiram constituir. A liderança no Campeonato Regional, suspenso devido ao Covid-19, e tomando como referência as medidas adotadas pela Federação, deveria permitir-nos disputar a presença no Campeonato Nacional, mas vamos poupar a APM a mais este "problema", que obrigaria à reafirmação da sua má vontade relativamente ao nosso clube.

E assim todos os que viram no CF Carvalho uma ameaça ao poder instalado, à mediocridade vigente, à subserviência reinante, àqueles que se sentiram até obrigados a afirmar publicamente que "o CF Carvalho nada tinha vindo acrescentar ao hóquei" para assim agradar ao seu "chefe" e "patrocinador", podem agora continuar felizes no seu "charco". Infelizmente, como na fábula, a água continua a aquecer, mas os "sapos" nem dão por isso, porque estão cómodos e confortáveis...

Deixo uma palavra final de enorme agradecimento e consideração para todos os que fizeram parte da estrutura do departamento de Hóquei em Patins do CF Carvalho durante estes dois anos. O hóquei é a vossa modalidade, à qual pertencem por mérito próprio e para a qual muito têm contribuído, e que, mesmo por vezes muito mal representada e defendida, nunca deixará de ser a vossa modalidade.

Quanto ao CF Carvalho continuará a pugnar por um desporto melhor, mais saudável, mais participado, mais justo, com a clara perceção de que o essencial são sempre as pessoas, a sua motivação, envolvimento, a meritocracia, as relações baseadas no desenvolvimento do bem comum, o debate construtivo, a convergência participada, de forma a alcançar metas,



objetivos e resultados que acrescentem valor e favoreçam propósitos coletivos e causas maiores.

E porque há sempre mais marés que marinheiros, mais oportunidades que oportunistas, um dia o CF Carvalho vai certamente regressar ao hóquei em patins!

Para o Mui Distinto e Nobre Presidente da APM, desejo as maiores felicidades para o seu novo (!) mandato, que continue a desfrutar da sua "cadeira de sonho" onde está instalado há um quarto de século, formulando votos para que mais ninguém o atrapalhe com ideias, propostas, projetos, novos pontos de vista ou discordâncias ... Entretanto, continuaremos a refletir sobre as suas motivações pessoais para estar há tanto tempo e tão fixamente "ancorado" à presidência de uma Associação de modalidades às quais nunca esteve ligado e pelas quais não revela qualquer paixão...

Um bem-haja.

*Américo Aguiar*  
Presidente de Direção  
**CF Carvalho**

*#anossapaixão*